

Percepção de discentes ingressantes do curso de Ciências Contábeis sobre didática no ensino da Contabilidade

Perception of Accounting students entering didactics in Accounting teaching

Eduardo Fabrycio Barreto de Oliveira Paula¹

José Mauro Madeiros Velôso Soares²

RESUMO

A dificuldade existente na vida dos novos ingressantes no curso de Ciências Contábeis pode interferir diretamente na forma como ele irá absorver o conteúdo proposto nos primeiros períodos do ensino superior, desenvolvendo ou não mecanismos de resiliência para permanecer até o fim do curso. Esta pesquisa visa evidenciar qual a influência percebida da didática no ensino dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis e se eles se adaptam à nova rotina das universidades, mesmos com as dificuldades atribuídas aos discentes por ela. As evidências são obtidas a partir da metodologia quantitativa, aplicada através de formulário ‘online’ na plataforma *Google Forms*. Estes questionários foram aplicados com discentes do segundo ao quarto período da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As evidências apontam que apesar dos alunos possuírem certa dificuldade em adaptar-se ao ambiente acadêmico, seja para se locomover, ou por problemas pessoais, eles possuem uma boa perspectiva da didática aplicada pelos professores e estão motivados a seguir carreira na área. Sendo assim, há majoritariamente uma perspectiva positiva sobre as metodologias aplicadas pelos docentes. A pesquisa possui algumas especificidades, em especial, pois seus resultados foram obtidos no momento em que há uma pandemia do COVID-19, onde houve mudança na forma de ensino, passando de aulas presenciais para virtuais.

Palavras-chave: Resiliência, Ciências Contábeis, Didática

ABSTRACT

The existing difficulty in the life of new entrants in the Accounting Sciences course can directly interfere in the way it will absorb the content proposed in the first periods of higher education, developing or not resilience mechanisms to remain until the end of the course. This research aims to highlight the perceived influence of didactics on the teaching of those entering the Accounting Sciences course and whether they adapt to the new university routine, even with the difficulties attributed to students by it. The evidence is obtained from the quantitative methodology, applied through an ‘online’ form on the *Google Forms* platform. These questionnaires were applied to students from the second to the fourth period at the State University of Rio Grande do Norte. The evidence points out that although students have some difficulty in adapting to the academic environment, whether to get around, or because of personal problems, they have a good perspective on the didactics applied by teachers and are motivated to pursue a career in the field. Therefore, there is mostly a positive perspective on the methodologies applied by teachers. The research has some specificities, in particular, as its

¹ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e-mail: edufabrycio@hotmail.com

² Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e-mail: jose

results were obtained at a time when there is a pandemic of COVID-19, where there was a change in the way of teaching, going from face-to-face to virtual classes.

Keywords: Resilience, Accounting, Didactics

1 INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Contábeis capacita pessoas ao mercado de trabalho para exercer diversas atividades. Ele possui uma gama de oportunidades neste mercado e oferece para suas concluintes escolhas que refletem diretamente na sua qualidade de vida, tanto profissional quanto pessoal. Entretanto, há uma necessidade de instrução educacional para melhor absorção do conteúdo fornecido nos primeiros períodos de inserção no curso, conhecimentos básicos de matemática e português refletem diretamente na interpretação dos alunos na hora de realizar tarefas atribuídas ao aprendizado da contabilidade, e até mesmo o desenvolvimento dos chamados *soft skills* (KERMIS; KERMIS, 2010). Cittadin e Ritta (2010) afirmam que o mercado contábil busca profissionais plenamente capazes de exercer suas funções além da contabilidade, pois o contador atual está diretamente ligado a tomada de decisão de empresa, pertencendo ao gerenciamento dela em alguns casos, assim exigindo dos novos profissionais conhecimento, habilidade e competência para tal.

Os ingressantes no curso almejam esse mercado mesmo sem conhecer sua real capacidade de escolha de empregos. São pessoas com renda abaixo da média e que a deficiência no ensino básico é um fator relevante para não absorção desse conteúdo fornecido nos primeiros períodos, esta dificuldade é maior em alunos advindos da educação pública. (MIRANDA; ARAÚJO; MIRANDA, 2015). Assim, precisa-se entender como os novos ingressantes enxergam essa nova etapa de aprendizado em sua carreira profissional, visando a permanência no curso até o término e como eles avaliam seu aprendizado, para tornar cada vez mais eficaz o método aplicado pelas universidades.

Durso (2020) afirma que o ambiente universitário apresenta um ambiente de “*stress*” e adversidade. Sendo que a dificuldade inicial apresentada pelos ingressantes são ligadas diretamente a questões didáticas e o modelo de apresentação das disciplinas, onde há maior dificuldade nas disciplinas quantitativas, que neste contexto ter passado por um ensino fundamental e médio não tão qualificado aumenta as dificuldades para absorção destes conteúdos, onde em alguns momentos são necessários, no ensino superior, uma série de conhecimentos prévios principalmente em matérias como Matemática e Português.

No âmbito internacional, a literatura indica que os discentes em seus primeiros anos não detêm confiança para estudar com eficácia ou se consideravam incapazes de realizar os exames solicitados pelo curso, e que mesmo com essas dificuldades, realizar perguntas durante as aulas e cumprir suas tarefas antes do prazo estabelecido pelos professores é um método eficaz para sobressair essas adversidades (BYRNE; FLOOD; GRIFFIN, 2013). Durso (2020) afirma que há um problema nas estratégias pedagógicas dos professores que ministram essas primeiras disciplinas, e esse problema tem maior recorrência nas universidades públicas, onde há departamentalização, e possui professores que não são formados na área da contabilidade ministrando essas disciplinas quantitativas, dificultando ainda mais o processo de aplicação prática e/ou teórica do assunto.

Desta forma, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: qual a influência percebida da didática no ensino nos ingressantes do curso de Ciências Contábeis e como eles se adaptam à rotina da universidade? O estudo procura identificar a influência percebida da didática no ensino na percepção dos discentes de ciências contábeis, e como eles se adaptam à rotina da universidade.

Assim como busca uma melhoria no ensino superior, que pode permitir que os docentes façam uma avaliação de como sua didática está sendo vista entre os discentes. O projeto também busca contribuir para a literatura do meio acadêmico com abertura para realização de futuros projetos similares a este, que avaliem outras universidades, dentro ou fora do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

A formação pedagógica é ampla e inclui desde o planejamento do ensino, até a relação existente entre o professor e o aluno (ARAÚJO; MELLO, 2014). Além disto, há outros tantos fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, como aspectos contextuais do curso, relacionamento dos estudantes com a administração no sentido de suporte à aprendizagem, qualidade do relacionamento e senso de equidade e atributos morais, além da cultura do próprio estudante e, não menos importante, do acesso dos discentes aos conteúdos e ensino de uma maneira geral, como escolhas organizacionais do conteúdo, método didático, dentre outros (AL-QAHTANI, 2015).

A didática na contabilidade exige que os professores possuam uma auto avaliação constante dos seus meios de ensinar e entender como este ensino está sendo absorvido pelos alunos, para assim progredir como professor, e como pessoa também, pois sua evolução acontece quando ele passa a entender as diferentes vertentes que seus alunos seguiram até chegar em sua sala de aula, independente do grau de escolaridade de quem está ali presente.

De acordo com Miranda *et al.* (2012), um docente-referência em determinado assunto é aquele que, além de comprometido com os discentes, responsável e dedicado com seus alunos, deve possuir conhecimento prático e experimental para assim desenvolver uma boa didática e se destacar como um bom mentor naquele assunto. Para Brito, Almeida e Diniz (2020) a didática é avaliada pelos alunos de forma positiva quando o professor possui um equilíbrio entre a teoria e prática, onde o professor que vivenciou a prática contábil consegue replicar através das aulas a teoria de uma maneira mais eficaz, e sua dominância no assunto proposto pela matéria desperta interesse nos discentes.

Da mesma forma que os professores precisam estar capacitados para possuir uma boa didática, os alunos também passam por um processo de capacitação de absorver e aprender conteúdos durante toda sua vida escolar, o que nos faz ser heterogêneos nesta questão, pois a qualidade de ensino no nosso país é discrepante quando se aborda o ensino fundamental e médio particular e público.

Quando se observa a expansão do ensino superior, verifica-se que houve um crescimento muito relevante nas Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2013, conforme os dados do Censo Nacional da Educação (BRASIL, 2018) haviam entre públicas e privadas 2.391 IES, já quando observa através do Censo Nacional da Educação (BRASIL, 2019) esse número cresceu para 2608, um aumento de quase 10%, o que leva a crer que a busca pelo ensino superior e que a inclusão de políticas sociais na inserção de novos discentes fazem com o que mercado do ensino superior tenha este crescimento, a problemática desta observação é saber se a didática dos professores está atendendo aos anseios inerentes a este crescimento e se os novos discentes de suas diferentes condições financeiras conseguem absorver o conteúdo proposto pelos professores através de sua didática. E, além disso, se eles fazem por onde motivar sua permanência na universidade devido as suas adversidades fora dela, procurando ser o mais resiliente possível para não se deixar desmotivar por quaisquer motivos que ocorram durante sua trajetória acadêmica.

2.2 RESILIÊNCIA E ABSORÇÃO

Dado que o crescimento de novos ingressantes em diversas faculdades acontece com as adversidades que temos durante nosso percurso dentro e fora do âmbito educacional, precisa-se observar fatores que nos fazem permanecer até o término do curso, além de entender como todo o conteúdo proposto pelas matérias do curso é repassado de maneira didática para os discentes no campo de ensino, mesmo que haja uma divergência de realidade e de bagagem curricular entre os alunos em uma sala de aula da faculdade.

Conforme Durso (2020) explica, o ambiente de “*stress*” gerado entre os discentes pode ser ainda maior quando há familiares sem curso superior, ou até mesmo aqueles com uma pausa nos estudos, que não concluíram ensino médio de forma regular, que possuem filhos e/ou dependentes ou simplesmente necessita conciliar estudo e trabalho, procurando administrar seu tempo o melhor possível, isto vai de acordo com o que Silva *et al.* (2020) afirmam, pois, essas adversidades no âmbito do ensino superior podem influenciar toda trajetória do discente até o término do curso, e há uma necessidade de entender como cada um consegue absorver os conteúdos propostos em sala de aula, pois a vontade de seguir que cada discente possui interfere diretamente nos resultados obtidos pelos exames periódicos da faculdade ao qual está submetido participar.

Esta vontade define-se como resiliência, pois segundo Sordi *et al.* (2011) este termo se refere a capacidade que um indivíduo tem em enfrentar adversidades e manter-se superior a elas, mesmo que elas alterem suas rotinas e que no fim este indivíduo consiga superá-las, concluindo com êxito o desafio proposto. Disto isto, observando este conceito sobre resiliência, pode-se concluir que a percepção de cada discente sobre a didática proposta pelos professores que o curso dispõe é diferente. A ótica do indivíduo sobre sua vida é bastante pessoal e isso interfere diretamente em como planeja seguir no seu rumo acadêmico, isso devido aos desafios que cada um possui independente de suas condições físicas, mentais, econômicas ou emocionais. A proposta deste trabalho é como estes discentes observam a didática proposta pelos professores enfrentando estes desafios que a vida pessoal e acadêmica a entrega.

Quando se fala sobre didática e sua influência na absorção dos conteúdos, entende-se que o conhecimento técnico prévio e domínio de como este conhecimento vai ser passado define como será a perspectiva de um discente a respeito dos docentes e sua metodologia pedagógica, Andere e Araújo (2008) afirmam que um bom professor de contabilidade necessita ter um domínio prático do assunto, e que precisa também ter uma cognição aprofundado sobre como passar esse conteúdo para seus alunos, que além da relevância da sua formação técnica na área específica em que atua, há também uma necessidade de obter uma formação pedagógica. Vale ressaltar que o aprendizado dos discentes não dependem exclusivamente dos docentes, é o que afirma o estudo de Gomes *et al.* (2009) quando diz que atuação do professor nas suas aulas estão vinculadas com a forma que ele atua, porém, não somente a isto, pois envolve outros fatores educacionais, institucionais e curriculares que interfere diretamente na sua forma de ensinar. Adicionando a esta afirmação, Lowman (2007, p 37) conclui que um professor excepcional é aquele que consegue criar estímulos intelectuais comunicando-se com seus discentes de maneira clara para possuírem uma boa recepção emocional de seus alunos, e que estes docentes possuam também uma empatia interpessoal, ajudando a criar motivação, prazer em aprender e gerar responsabilidade em seus estudos, desenvolvendo assim autonomia em sua aprendizagem e carreira acadêmica e tenham uma boa percepção inicial de que aquele curso é o que estes discentes procuravam.

2.3 PERCEPÇÃO PARA MOTIVAÇÃO

Ao ingressar na faculdade, os novos discentes possuem uma motivação maior por ter conseguido passar no processo seletivo e estar iniciando uma nova fase em sua vida, é o que

afirmam Langui e Gouvêa (2020), quando descrevem que esta motivação perde força quando começa a se deparar com as dificuldades propostas pela faculdade, onde pode gerar um certo desânimo e uma auto reflexão se vale a pena ou não permanecer no curso, e isto não é uma realidade que a Instituição de Ensino Superior (IES) quer presenciar, pois, uma redução de concluintes do curso pode agravar a situação e fechar gradativamente os seus horários ofertados na grade educacional daquela IES, este estímulo tem que ser observado também pela parte do docente, Martins *et al.*(2020) afirmam ser fundamental que o professor esteja motivado para poder motivar, facilitando a transmissão do conteúdo exposto em sala de aula para atrair os discentes ao conteúdo da matéria e haver uma reflexão se o método aplicado para seus alunos é eficaz, buscando sempre a evolução deste procedimento pedagógico.

Há uma certa preocupação se o docente de fato é bem-visto pelos alunos, essa percepção é o que caracteriza um bom professor em sala de aula, destaca-se também que um bom professor é aquele demonstra confiança, preparado, organizado e de fato estimule o aprendizado dentro e fora da sala de aula, além de que a relação professor-aluno cria um ambiente de aprendizado mais leve, eficaz e capaz de trazer uma boa percepção aos olhos de um discente que busca de alguma forma se capacitar profissionalmente em meios as circunstâncias extra educacionais (GOMES *et al.*, 2009). Vasconcelos (2009) corrobora a esta preocupação em inserir uma reflexão no meio acadêmico contábil, destacando que historicamente no Brasil, professores são eleitos baseando-se em suas carreiras de sucesso na profissão e que o aumento de cursos na área fez com que essas atribuições para estes novos docentes ocorressem sem ser efetuado alguma especialização na formação didático-pedagógico, o que faz entender esta preocupação no processo de ensino das IES e que este aumento nos cursos, atrelado ao crescimento dos docentes naturalmente diminuíssem a qualidade do ensino.

Na área contábil, Nganga *et al.* (2016) enfatizam que há uma necessidade de inserção de grupos e pesquisas na área de educação contábil, que permita que haja uma reflexão sobre tais práticas educacionais, esquadrihar sobre teorias de ensino-aprendizagem ou sobre como adquirir novas estratégias de ensino para haver uma mudança no quadro pedagógico geral e influencie no cotidiano dos docentes de forma positiva.

Esta qualidade refletirá diretamente na motivação ou não dos discentes, é o que afirma Langui e Gouveia (2020) quando destaca que o serviço ofertado pelos docentes reflete diretamente nas expectativas que o discente tem a respeito deste curso, que conseqüentemente aumenta o número de evasões no curso. Há uma necessidade em criar motivações para os discentes consigam investir tempo e dinheiro para se deslocar de sua residência ou cidade para buscar novos desafios e acrescentar valor a sua vida profissional, esta motivação deve ser monitorada não só pelos docentes, mas como também pela instituição educacional ao qual este discente está inserido, facilitando meios de como ele será inserido e se sentir acolhido pelo seu novo ambiente social, ao qual irá frequentar por alguns anos. Dias, Theóphilo e Lopes (2010) destacam que a motivação da permanência dos alunos é mais necessária nos primeiros períodos, que ter uma preocupação com o corpo docente, que tenha empatia e sejam carismáticos, além de capacitados com a dominância no assunto e pedagogicamente capazes nesses primeiros períodos é primordial para a decisão de permanência no curso desses discentes e que acabaram de ingressar na faculdade.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem característica descritiva, Gil (2010 p.28) diz que esta categoria de pesquisa procura descrever as características de determinada população ou fenômeno, analisando todas suas variáveis através da coleta de dados.

A natureza desta pesquisa é a levantamento de campo, ou pesquisa de campo, pois conforme Gil (2010), estudos deste viés são determinados desta forma quando há um questionamento direto aos envolvidos da problemática proposta pelo trabalho, onde se solicitam informações a um determinado grupo acerca do objetivo proposto, assim analisando de forma quantitativa e obtendo conclusão baseando-se nos dados coletados.

A pesquisa tem como finalidade básica estratégica, pois conforme Gil (2010, p.26) esta categoria de pesquisa procura o avanço da ciência, desenvolvendo conhecimentos científicos para uma futura aplicação direta e/ou prática. Ela é estratégica, pois deixa uma base para trabalhos futuros com a utilização dos dados apresentados para comparações a posteriores resultados.

A abordagem desta pesquisa é quantitativa, pois foi mensurado o nível de satisfação dos discentes e sua percepção sobre a didática empregada pelos docentes, onde a coleta desses dados foi através de informações numéricas. Baseando-se no estudo de Durso (2020), o universo onde foi aplicado é a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a amostra da pesquisa será entre alunos segundo ao quarto período desta Universidade. Foi aplicado um questionário com 11 perguntas, através da ferramenta *Google Forms*, categorizados de 1 ao 5, onde 1 representa a discordância total diante da situação descrita e 5 representa a concordância total, onde será analisado estes dados de forma quantitativa, replicando os resultados da ferramenta *Google Forms* na pesquisa.

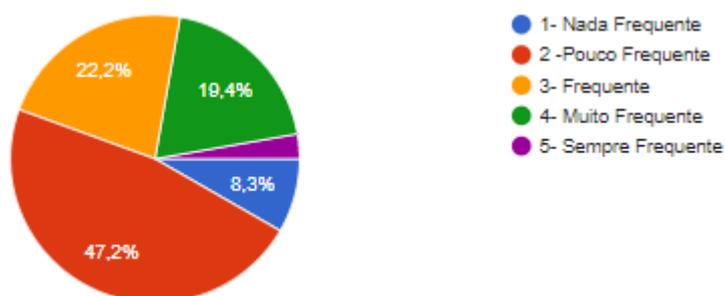
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção evidencia os resultados obtidos através do questionário, além de discutir estes resultados comparando-o com outras pesquisas.

A dificuldade prévia no ensino educacional dos sistemas públicos e privados podem afetar diretamente na absorção dos novos conteúdos propostos pela faculdade. Trazer os alunos para um ambiente novo, criar uma rotina e distribuir novas responsabilidades fazem com que os alunos possam enxergar o curso de Ciências Contábeis um certo receio, o que faz-se necessário observar sua bagagem prévia e assim desmistificar qualquer dúvida que o discente possuir com os novos caminhos que precisará percorrer.

O Gráfico 1 mostra que há uma certa preocupação demonstrada pelos respondentes com essas dificuldades, pois por mais que o ambiente acadêmico seja propício e motivador, a não absorção dos novos conteúdos podem desmotivar e ocasionar evasão.

Gráfico 1 – Ser resiliente na faculdade devido às adversidades previamente experimentados no âmbito educacional.

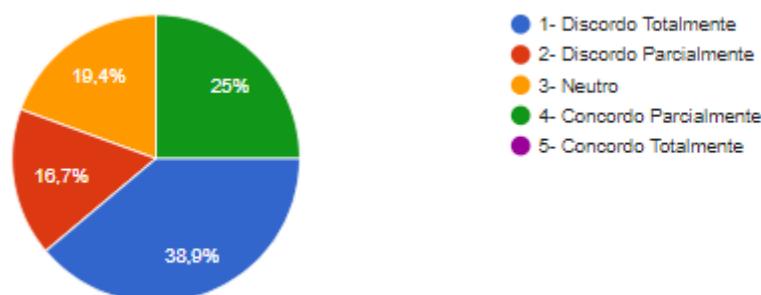


Fonte: Autores (2021).

Este resultado vai conforme a pesquisa de Durso (2020) reafirmando que as disciplinas quantitativas são as que apresentam maiores dificuldades em absorção de seus conteúdos devido a acontecimentos prévios no ensino fundamental e/ou médio. A medida que essas dificuldades em não absorver conteúdos aparecem, pode-se surgir barreiras para identificar-se com os docentes que aplicam estes conteúdos, conforme os resultados do Gráfico 2 a falta de afinidade com os professores nos primeiros é recorrente.

Com os resultados do Gráfico 2, pode-se entender que de alguma forma há barreiras entre os docentes e discentes desta instituição. Necessita-se entender que os docentes referências no âmbito educacional são aqueles que, além de dominância do conteúdo ministrado, é carismático e possui empatia emocional, entendendo que cada aluno possui suas adversidades e ajustando seus desafios de uma forma justa e equilibrada para todos em sala de aula, a percepção positiva dos alunos a cerca disso é fundamental para haver uma boa identificação com sua didática.

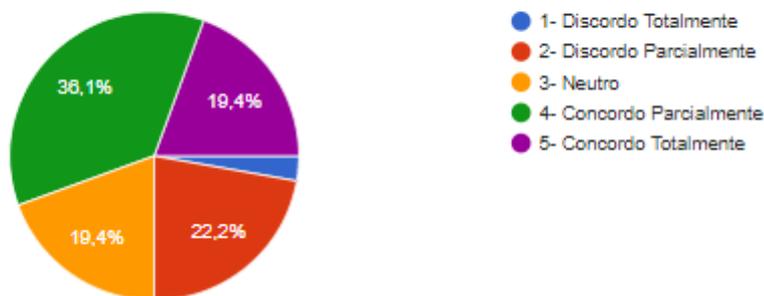
Gráfico 2 – Dificuldade em se identificar com os docentes que ministraram as disciplinas durante os primeiros períodos.



Fonte: Autores (2021).

O resultado apresentado diverge do estudo de Gomes *et al.* (2009), onde mostra que a maioria dos alunos se identificaram com os professores, achando-os motivadores e que despertavam interesse, divergindo com a média obtidas nos resultados do Gráfico 2. Apesar destas situações que podem acontecer, onde discentes não se identificam com os professores, eles podem de alguma forma absorver os conteúdos que são passados, seja através de estudos autônomos ou com colegas de sua sala. Esta absorção pode trazer confiança e até construir afinidades que em outro momento não existiam com os professores, é o que mostra os resultados do Gráfico 3

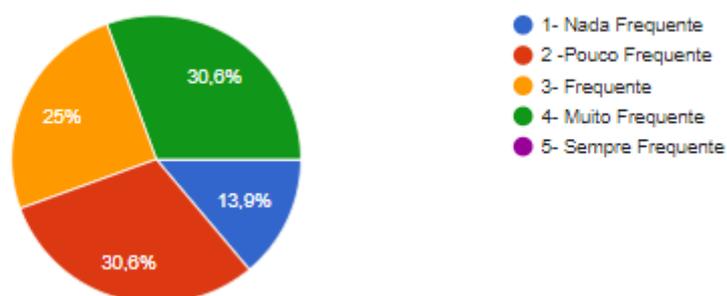
Gráfico 3 – Segurança do conteúdo absorvido nos primeiros períodos.



Fonte: Autores (2021).

No Gráfico 3 mostra através de seus resultados que o conhecimento técnico e didático dos professores faz com que a absorção dos conteúdos propostos aos alunos seja feita de maneira mais eficaz, trazendo uma boa relação em sala de aula, além de criar confiança para replicar estes conhecimentos, mesmo que não haja afinidade entre eles. Este resultado vai de acordo com o estudo de Brito, Almeida e Diniz (2020), onde a perspectiva positiva dos alunos em seu estudo está vinculada à experiência profissional do professor, que consegue aplicar de diversas formas o conteúdo proposto, seja com aulas expositivas dialogadas ou estudos de caso e atividades práticas, em sua maioria satisfatórios. A falta de afinidade entre os alunos e os professores podem não ser resultado apenas na ausência de identificação, mas também da falta de acompanhamento dos primeiros períodos e conciliação entre a vida pessoal e acadêmica que está começando a surgir, estas adversidades que possam existir são demonstradas nos resultados do Gráfico 4.

Gráfico 4 – Frequência de adversidades fora do ambiente acadêmico que dificultam acompanhar os primeiros semestres.

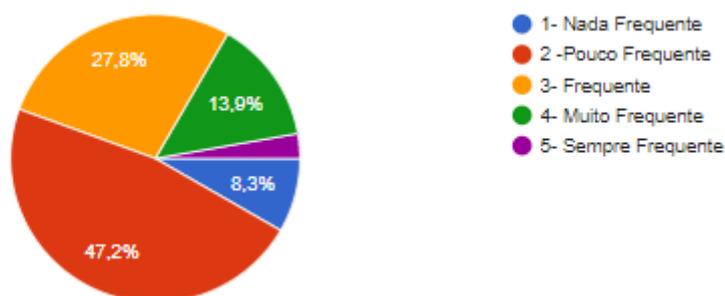


Fonte: Autores (2021).

O Gráfico 4 mostra há frequência nestas adversidades, mostrando que a busca pelo conhecimento ao ensino superior pode trazer responsabilidades as quais o ingressante no curso não esteja preparado, criando-se uma dificuldade que pode resultar em evasão do curso. Estes resultados vão de acordo com Durso (2020), que complementa que este resultado é devido aos riscos, obrigações e adversidades fora do ambiente acadêmico, contribuindo para a dificuldade

de acompanhar a nova rotina que foi adquirida. Entende-se que estas adversidades podem dificultar até a forma como estes discentes conciliam elas, observando que a instituição de ensino deve estar preparada para essas situações, que põe em risco a permanência do aluno na faculdade no Gráfico 5 vai de acordo com o Gráfico 4, mostrando que além de possuir uma frequência nas dificuldades, há também uma dificuldade de conciliar elas.

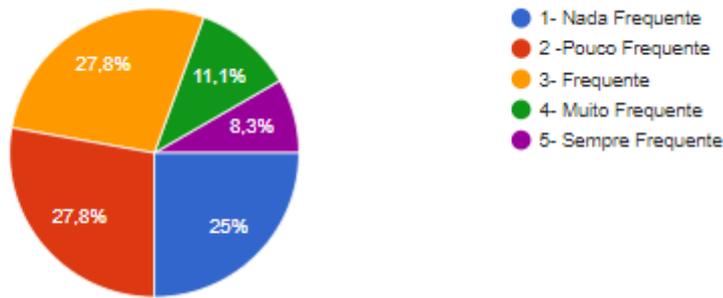
Gráfico 5 – Dificuldade em conciliar problemas pessoais com a vida acadêmica que se inicia.



Fonte: Autores (2021).

Conforme as evidências obtidas nas respostas no Gráfico 5, demonstra que os discentes possuem dificuldade em conciliar estas dificuldades, afetando diretamente na forma como eles enxergam os desafios que a faculdade o propõe, seja pela sua frequência como mostra no gráfico 4, ou simplesmente pela forma que ele interage com as adversidades que acontecem durante seu período acadêmico, essas dificuldades impostas a sua rotina durante ou após a imersão no ambiente do ensino superior pode até influenciar em sua socialização com outros discentes, distanciando-o ou aproximando-o das aulas e o motivando para acompanhar os conteúdos proposto pelos docentes. Estes resultados vão conforme a pesquisa de Silva *et al.* (2020), onde indica que discentes que apresentam poucos meios de se proteger das adversidades ou pouco resilientes, acabam não conciliando sua vida pessoal com a acadêmica e evadem do curso, principalmente nos primeiros períodos. Também corrobora com o estudo de Langui e Gouvêa (2020), onde há um percentual próximo à (30%) de evasões por motivos pessoais, o que nos leva a entender que a resiliência nesses momentos é fundamental para a permanência destes discentes evadidos. Observa-se que estas adversidades podem aparecer na vida do discente antes ou depois dele entrar, e que há uma necessidade prévia da parte do corpo docente em entender que imprevistos pessoais possam ocorrer na vida dos novos ingressantes, buscando ter empatia emocional e buscar estimulá-los para superação destes, a frequência destas dificuldades que surgem após o ingresso na universidade está demonstrada no Gráfico 6.

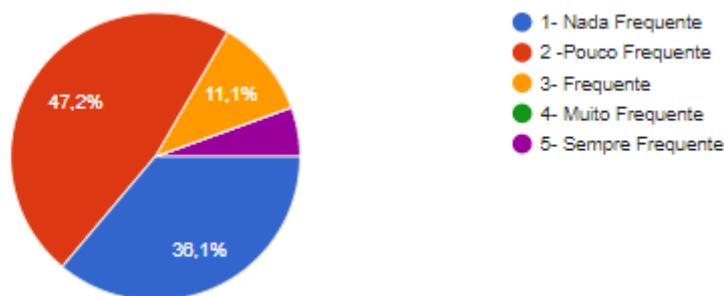
Gráfico 6 – Frequência de problemas pessoais, de saúde, financeiros e similares após ingresso na Universidade.



Fonte: Autores (2021).

Segundo os resultados obtidos no Gráfico 6, destaca-se que houve uma relevante frequência desses problemas nos primeiros períodos, observa-se com isto que início da vida acadêmica dos discentes podem ocorrer adversidades que podem diretamente serem responsáveis pela permanência ou não em seu curso. Essas dificuldades são confrontadas com a resiliência e vontade de vencer estes obstáculos, sejam eles o de obter um diploma no ensino superior, a busca de um futuro melhor para si, ou reverter a situação daquele problema causando a menor interferência possível em sua vida. Com o resultado do Gráfico 6, precisa-se entender que uma percepção dos professores sobre estes problemas que são frequentes pela parte dos discentes são vistos de forma positiva quando os docentes envolvidos diretamente com aqueles alunos são empáticos e conseguem de alguma forma contribuir com a motivação para superação desses problemas. O resultado vai de acordo com o estudo de Durso (2020) onde demonstra que este é o principal fator de “*stress*” emocional dentre os discentes, tanto os ingressantes quanto os veteranos, que os impossibilitam até de serem inseridos em um mercado de trabalho, por conta das suas dificuldades de socialização. Já analisando os resultados do estudo de Dias, Theophilo e Lopes (2010), apenas 3.8% das desistências do curso de Ciências Contábeis estão relacionadas a problemas pessoais, pode-se interpretar que devido ao tempo entre os 2 estudos, o crescimento de problemas pessoais pode ser gradativo com decorrer dos anos, abrindo espaço para futuros estudos acerca do tema. Entende-se que há uma frequência nos problemas pessoais, porém no Gráfico 7 aborda uma dificuldade que vai além destas. A forma como os alunos se desloca até a Universidade também deve-se considerar, tendo em vista que vários discentes moram em cidades próximas e/ou não possuem transporte particular, dificultando sua forma de locomover.

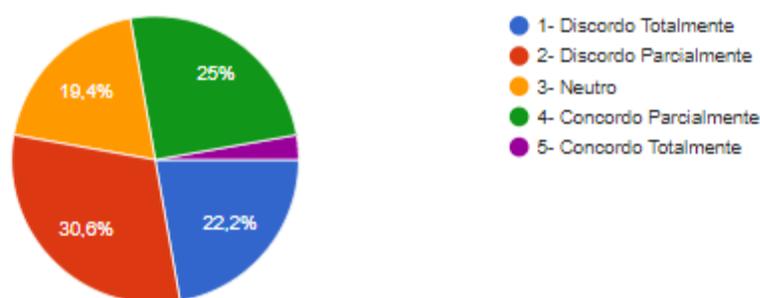
Gráfico 7 – Frequência na dificuldade na locomoção diária para a Universidade.



Fonte: Autores (2021).

Com os resultados obtidos do Gráfico 7, entende-se que há uma dificuldade além das dificuldades pessoais, existe uma frequência na dificuldade em se deslocar diariamente para a faculdade. Além de uma prévia organização nas finanças para eventuais gastos com imprevistos na hora de frequentar a faculdade, os discentes podem recorrer às Instituições de Ensino Superior (IES), onde em algumas situações provê meios de locomoção para seus discentes que vem de cidades vizinhas ao Campus, garantido o direito à educação daqueles que não possui meios para isso em sua cidade, deve-se observar que isto não afeta só alunos de outras cidades, há uma parcela que possui dificuldade de locomoção até a faculdade, precisam recorrer a caronas com colegas para se permanecer presente nas aulas, podendo desmotivar de acordo com seu grau de atribuições pessoais e acadêmicas. O resultado do Gráfico 7 pode ter sido influenciado, pois, as IES estão se adaptando a pandemia do COVID-19 e ministrando suas aulas através de ensino à distância, através de reuniões virtuais, não necessitando assim do deslocamento até a faculdade. Os resultados divergem com a pesquisa de Dias, Theophilo e Lopes (2010), onde mostra apenas 7,6% dos discentes entrevistados apontando a dificuldade de deslocamento como fator para evadir do curso, apesar disto, na pesquisa de Durso (2020) mostra através de sua metodologia qualitativa, ou seja, através de entrevistas realizadas com discentes, que uma boa parte de entrevistados possuem de alguma forma, uma certa dificuldade para locomoção, seja de casa para a faculdade, ou do itinerário casa-trabalho-faculdade-casa, possuindo relato de alunos que só iam para instituição de ensino somente se surgisse alguma carona, e mesmo assim, precisaria de uma garantia de carona para retornar, o que acaba corriqueiramente o tornando ausente em suas aulas, caso não as conseguisse, corroborando com o resultado encontrado. De uma forma generalizada, precisamos entender se os discentes ingressantes no curso abordado nesta pesquisa, mediante todos os problemas apresentados, se adaptaram ou não ao ambiente acadêmico, os resultados desta adaptação são apresentados no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Dificuldade para me adaptar ao ambiente acadêmico.



Fonte: Autores (2021).

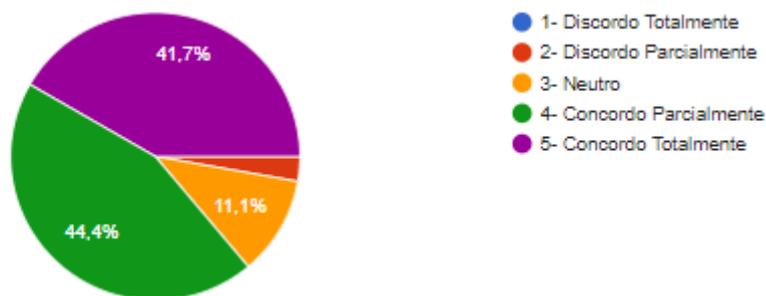
O Gráfico 8 possui respostas de maneira mais ampla, após confrontados sobre os outros problemas, os discentes responderam esta sentença de forma que resumisse sua percepção da didática dos professores diante todas as adversidades expostas, usando de sua resiliência. Entende-se com isso que a conciliação com a vida pessoal, acompanhar os primeiros períodos ou até as dificuldades que surgem durante os primeiros períodos podem fazer com que o indivíduo se desestime e passe a não ter uma boa percepção dos docentes, mesmo que estes

sejam plenamente capazes de exercer suas funções didáticas e pedagógicas. Quando se analisam os Gráficos 4, 5 e 6, onde se aborda a dificuldade dos alunos e de forma específica, precisamos confrontar os resultados obtidos e verificar se de fato eles se adaptam, mesmo pela resiliência, ao ambiente acadêmico.

No gráfico 6 mostra que 75% dos discentes possuíram em algum momento dificuldades durante seus primeiros períodos, já no gráfico 5, cerca de 87% teve dificuldade em conciliar sua vida pessoal com a acadêmica, similar ao resultado do Gráfico 4, isto demonstra que todos os acontecimentos, antes e durante a vida acadêmica, pode influenciar diretamente na adaptação na totalidade, seja por motivos pessoais, seja por não acompanhar os primeiros períodos por falta de tempo e/ou organização dele, ou até por fatores que venham a acontecer durante os semestres, e possam afetar diretamente na sua motivação e adaptação ao curso. Este resultado é similar à pesquisa de Byrne, Flood e Griffin (2013), onde eles afirmam que os discentes possuem muito pouca confiança nos primeiros períodos, acabam não confiando neles mesmos para estudar por conta própria ou até são incapazes de realizar qualquer exame solicitado pelo curso. Isso mostra que há uma preocupação em cima desses novos discentes, e que há uma necessidade de atenção maior para motivá-los e sentir que são plenamente capazes de se desenvolver, se adaptando ao meio acadêmico. Apesar destas dificuldades, a resiliência deve-se fazer presente para que a permanência e motivação destes alunos não sejam afetadas, a crença de um futuro melhor devido ao conteúdo proposto pelas disciplinas os fazem ser motivadores de si próprio, criando mecanismos de defesa contra estas adversidades.

Nos gráficos as seguir, foram analisados a resiliência se faz presente mesmo diante de todas as dificuldades expostas anteriormente, começando pelo Gráfico 9, onde busca se os discentes se esforçam ou não para se formarem e serem agraciados com os frutos colhidos destes caminhos.

Gráfico 9 – Resiliência no esforço do aprendizado acreditando ser recompensado futuramente

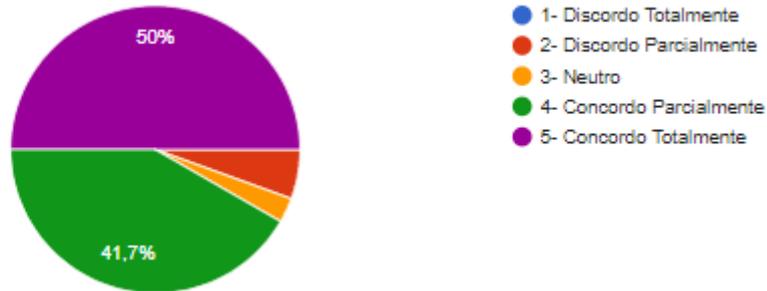


Fonte: Autores (2021).

Os resultados obtidos do Gráfico 9 mostra que a resiliência tem relevância no meio acadêmico, que há uma busca por recompensa no fim de todos os esforços que tiveram durante os semestres. Esta resiliência pode ser afetada pela forma como o corpo docente da instituição administra a forma que ela distribui os esforços e motiva explicando as recompensas disponíveis para as vertentes das disciplinas aplicadas durante os semestres. Este resultado está em acordo com a pesquisa de Brito, Almeida e Diniz (2020), onde os discentes entrevistados se consideravam motivados e satisfeitos quanto aos métodos usados pelos professores, além do preparo em sala de aula, onde os docentes demonstram confiança para os alunos para possam

enxergar uma carreira de sucesso na área contábil. Esta vontade de ser recompensado no futuro e seguir adiante no ramo da Contabilidade pode ser interpretado com os dados do Gráfico 10, onde os discentes abordados em sua maioria concordam em ter uma certeza que fizeram uma boa escolha cursando Ciências Contábeis.

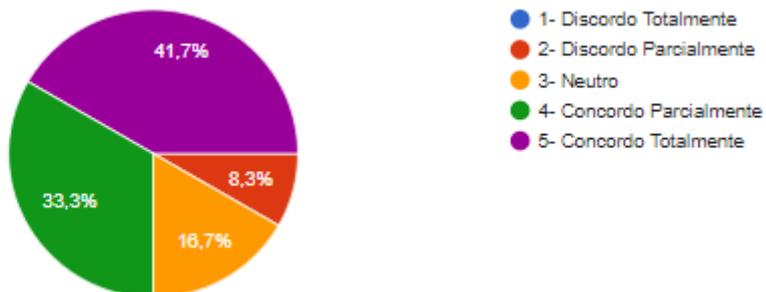
Gráfico 10 – Certeza de uma boa escolha em cursar Ciências Contábeis.



Fonte: Autores (2021).

De acordo com o resultado obtido com o Gráfico 10, entende-se que a certeza desta escolha vai de acordo com percepção que os alunos possuem sobre uma docente referência, sendo ele além de preparado para ministrar suas aulas com conhecimento técnico e prático sobre o assunto, é aquele que também motiva e desperta interesse sobre a área contábil, estimulando novas descobertas dos discentes e fazendo-os escolher a contabilidade como meio definitivo em sua vida, lapidando-o para o mercado de trabalho que é vasto e possui diversas opções e segmentos de atuação, desenvolvendo resiliência e confiança perante as escolhas que foram feitas por ele ao ingressar no curso. Este resultado corrobora com a pesquisa de Durso (2020), que mostra que a certeza de uma boa escolha os deixam satisfeitos e comprometidos. Apesar de possuir confiança na recompensa pelos esforços, e a certeza de ter feito uma boa escolha em estar cursando Ciências Contábeis, há uma pequena parcela dos discentes que não pretendem seguir carreira na área, mesmo entendendo a importância da Contabilidade para a sociedade, é o que vimos nos resultados do Gráfico 11.

Gráfico 11 – Eu tenho planos para me desenvolver na carreira contábil.



Fonte: Autores (2021).

Conforme os resultados do Gráfico 11, entende-se que há intenção de se desenvolver na área contábil. Observa-se que o plano de carreira contábil tem diversas vertentes e estimular ele aos novos ingressantes é necessário para que o índice de evasão do curso diminua e estimule a resiliência dos alunos. Este resultado vai de acordo com o estudo de Brito, Almeida e Diniz (2020), onde os entrevistados se sentem motivados para desenvolver carreira contábil devido aos métodos aplicados pelos seus docentes, já o estudo de Durso (2020), em sua metodologia qualitativa, os entrevistados não demonstram interesse em seguir carreira na área contábil por não haver compatibilidade com a área que já atuou, apesar de entender os benefícios que a contabilidade traz para seu acervo de conhecimento. Compreende-se com estes resultados que há uma necessidade de atenção por parte dos docentes para que os discentes que estejam de alguma forma com dificuldade em comparecer ao curso ou absorver seus conteúdos não se evadam do curso e sim sejam estimulados a permanecer neles. Observa-se também que criar mecanismos de defesa contra as adversidades é relevante e recorrente entre as turmas ingressantes no curso, e que apesar destas dificuldades, tenham uma boa resposta à didática que os docentes aplicam no curso a fim de apreender de maneira mais eficaz todos os ensinamentos ministrados por eles em suas disciplinas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretende identificar a influência percebida da didática no ensino na percepção dos discentes de ciências contábeis, e como eles se adaptam à rotina da universidade.

Os resultados encontrados mostraram que os discentes tiveram em sua maioria uma dificuldade em se identificar com os professores, apesar de estarem seguros com o conhecimento adquirido durante os primeiros semestres que já cursaram, mostrando que a didática dos professores está em níveis satisfatórios, tendo em vista que a não aceitação do discente para o docente pode criar barreiras no aprendizado, divergindo do resultado da questão. A pesquisa mostra que os discentes possuem certa dificuldade para acompanhar a nova rotina acadêmica, possuem alguns problemas pessoais que podem interferir no aprendizado, e o seu deslocamento até a faculdade é um desafio, pois afeta diretamente suas presenças, sobre a adaptação ao ambiente acadêmico houve uma resposta negativa a afirmação, entende-se com isto que devido à pandemia e a mudança de modelo de estudo, onde passou de presencial para virtual, a falta de contato com outros alunos e professores de forma física pode influenciar na motivação e permanência no curso.

Apesar dos resultados negativos acerca de adaptação ao meio acadêmico, percebe-se uma resiliência relevante nas respostas sobre as perspectivas perante a didática e o curso na totalidade, onde a maioria dos respondentes acredita ter uma recompensa por se esforçar ao estudar no curso, além de ter planos para seguir carreira na área, observando que a didática aplicada durante os primeiros períodos estão satisfatórios, pois, apesar de todas as dificuldades em se identificar com o ambiente acadêmico, ou com algum professor desta IES, os entrevistados acreditam ter feito a escolha correta e pretendem permanecer até o fim da sua faculdade, o que demonstra resiliência coletiva e individual.

As limitações desta pesquisa é que a amostra foi por conveniência, uma técnica não probabilística de amostragem, onde não se pode generalizar os resultados para fora da mostra, e como é um estudo de corte transversal, onde foi realizado as entrevistas em um determinado momento da realidade que vivemos, pode-se afetar diretamente nas respostas. Um exemplo prático é a pandemia ao qual estamos inseridos, onde a didática de ensino-aprendizagem mudou da forma presencial para a virtual, podendo alterar resultados como deslocamento até a faculdade ou adaptação do meio ambiente acadêmico.

Esta pesquisa deixa como contribuição a avaliação reflexiva da parte docente desta instituição, para poder aprimorar cada vez mais a didática aplicada nos primeiros períodos, onde há o maior índice de evasão e necessidade de atenção, para criar mecanismos de resiliência e permanência no curso. Além de contribuir para a literatura acadêmica sobre os assuntos abordados, abrindo oportunidades para realização de futuras pesquisas a cerca deste tema.

A sugestão que esta pesquisa deixa para o futuro é que seja replicado em outras IES, tanto dentro quanto fora no país, e em outro momento fora da pandemia, tendo em vista que os resultados podem ter sido afetados por ela.

REFERÊNCIAS

ANDERE, Maira Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 19, n. 48, p. 91-102, 1 dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772008000300008>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34273>. Acesso em: 2 dez. 2020.

ARAUJO, Adriana Maria Procópio; MELLO, Roseli Rodrigues. **What is the training of the accounting professor in Brazil?** *Creative Education*, v. 2014, 2014.

BRITO, João Paulo Cabral; ALMEIDA, Lucas Aquino de; DINIZ, Márcia Sumire Kurogi. A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE. *In: ANAIS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU n° 2, 2020, Goiás. Anais. Goiás: UniEvangélica, 2020. 4 v.* Disponível em: <http://45.4.96.34/index.php/latosensu/article/view/6276> Acesso em: 3 dez. 2020.

BYRNE, Marann; FLOOD, Barbara; GRIFFIN, Julie. Measuring the Academic Self-Efficacy of First-year Accounting Students. **Accounting Education**, [S.L.], v. 23, n. 5, p. 407-423, 8 ago. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09639284.2014.931240>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09639284.2014.931240> Acesso em: 5 nov. 2020.

CITTADIN, Andréia; RITTA, Cleyton de Oliveira. O Desempenho dos Estudantes Ingressantes e Concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis das Universidades de Santa Catarina nas Questões Pertinentes à Contabilidade de Custos na Prova ENADE 2006. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.L.], v. 9, n. 25, p. 47-64, 30 mar. 2010. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v9n25p47-64>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4775/477548998005> Acesso em: 5 nov. 2020.

DURSO, Samuel de Oliveira. **Mais do que concluir, triunfar: análise da resiliência na trajetória de graduandos de Contabilidade.** 2020. 373 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-20072020-105842/en.php> Acesso em: 5 nov. 2020.

ENTWISTLE, N.; McCUNE, V.; HOUNSELL, J. **Approaches to studying and perceptions of university teaching-learning environments: Concepts, measures and preliminary findings. Enhancing teaching and learning environments in undergraduate courses occasional report**, v.1, 1-19, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KERMIS, George; KERMIS, Marguerite. Professional Presence and Soft Skills: A Role for Accounting Education. **Journal of Instructional Pedagogies**, v. 2, 2010.

LIMA, Antonio Jose Araujo et al.. A relevância da motivação discente no processo de ensino e aprendizagem escolar. **Anais VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67833>>. Acesso em: 03/12/2020

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. Tradução: Harue Ohara Avritscher. São Paulo: Atlas, 2007.

MIRANDA, Claudio de Souza; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio; MIRANDA, Raíssa Alvares de Matos. PERFIL E EXPECTATIVAS DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 04-20, 26 jan. 2015. Disponível em: <http://www.arena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/RGFC/article/viewFile/04-20/1976> Acesso em: 5 nov. 2020.

MIRANDA, Gilberto José *et al.* Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 23, n. 59, p. 142-153, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772012000200006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772012000200006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 dez. 2020.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento *et al.* Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. **Reice. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio En Educación**, [S.L.], v. 141, n. 2015, p. 83-99, 2015. Servicio de Publicaciones de la Universidad Autonoma de Madrid. <http://dx.doi.org/10.15366/reice2016.14.1.005>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/551/55143412005/html/index.html>. Acesso em: 3 dez. 2020.

SILVA, Marlon Mendes *et al.* Resiliência e Desempenho Acadêmico: um Estudo com Graduandos de Contabilidade. In: XX USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20., 2020, São Paulo. **Artigo**. São Paulo: Usp, 2020. p. 1-18. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342690091_Resiliencia_e_Desempenho_Academico_um_Estudo_com_Graduandos_de_Contabilidade. Acesso em: 2 dez. 2020.

SORDI, Anne Orgler *et al.* O conceito de resiliência: diferentes olhares. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 115-132, maio 2011. Mensal. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201004>. Acesso em: 2 dez. 2020.

